

Ahilton Guimarães e “A Construção do Catetinho”

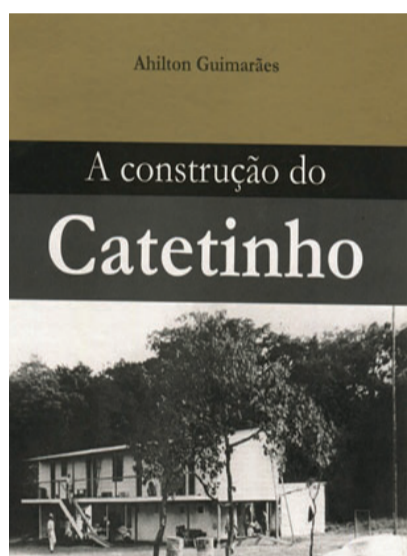
Na edição da Revista Araxá de agosto de 2016, o saudoso araxaense Ahilton Guimarães, foi destaque sobre seu livro que conta a história: “A Construção do Catetinho”. Confira com riqueza de detalhes essa saga do início de Brasília, tão bem relatada por seu Ahiton, que nos deixou em abril de 2022.

“O Catetinho constituiu um símbolo. Foi ele a flama inspiradora que me ajudou a levar à frente, arrostando o pessimismo, a descrença e a oposição de milhões de pessoas, a ideia de transferência da sede do Governo. Vi que se um grupo de amigos, mais ou menos boêmios, fora capaz de erigir sem qualquer auxílio oficial e levado apenas pelo idealismo, aquele Palácio de Tábuas em dez dias, o que eu não poderia fazer sendo o presidente da República e dispendo (já que o Congresso aprovara minha iniciativa) de todos os recursos governamentais?” *Juscelino Kubitschek

Basta a leitura do texto acima e já teremos uma dimensão exata da importância da Construção do Catetinho e conseqüentemente do grande mérito de um grupo de amigos do presidente (em sua maioria araxaenses), pela sua coragem e determinação nessa empreitada cuja realização se tornou histórica não só pelo objetivo da obra, mas também pelo curto prazo em que foi realizada. Faça essa que poderia cair no esquecimento não fosse a sábia decisão do Sr. Ahilton em transformar em livro toda a trajetória deste empreendimento em seus mínimos detalhes, colocando ao alcance dessa e das próximas gerações um registro histórico e importante para a memória de Araxá e de todo o Brasil. Ahilton Guimarães nasceu

resinha Contato Guimarães, com quem tem dois filhos, Rogério e Leandro, uma nora, Giovana, e dois netos, Pedro Rogério e Vítor Augusto.

Aluno da primeira turma, em 1955 concluiu o curso de Técnico em Contabilidade na Escola Técnica de Comércio de Araxá. Iniciou sua carreira profissional em 1952, aos 16 anos de idade, como auxiliar de escritório da 7ª Residência Regional do DER em Ara-



xá. Em 1954, ingressou na FERTISA, transferindo-se para a CAMIG e COMIG, respectivamente. Após 41 anos de trabalho ininterruptos, aposentou-se em 1993, como contabilista dessa última empresa, no âmbito da Fábrica de Fertilizantes de Araxá (Fosfato Natural).

Mesmo não sendo um daqueles pioneiros que seguiram para Brasília, naquela época, no entanto, por pertencer ao quadro de funcionários da FERTISA e exercer as funções de

e dos materiais de construção civil, cedidos como empréstimo pela FERTISA. Esses documentos serviriam não só para controle e acompanhamento da prestação de contas ao final da obra, entre as partes FERTISA e NOVACAP, mas também acabaram por constituírem um precioso documentário histórico e autêntico. Parte dos seus originais que completará 60 anos em outubro de 2016 encontra-se con-

dos funcionários da FERTISA que participaram da obra vinham lhe solicitar a elaboração de um trabalho neste sentido, onde fossem narrados como essas ações se desdobraram. Os mesmos funcionários manifestavam, ainda, o desejo de ver a sua divulgação na imprensa local para conhecimento da nossa comunidade.

Assim, mesmo depois de passado muito tempo, o Sr. Ahilton resolveu orga-

viu como uma homenagem àqueles araxaenses que participaram diretamente desse acontecimento histórico, e, embora a sua maioria já tenha falecido, tornou-se também uma justa forma de homenagem reverenciando a memória de cada um deles e perpetuando todos os que participaram desse feito, indistintamente, como os Pioneiros da Construção de Brasília. A edição deste livro contribuiu também para que os nomes desses heróicos trabalhadores, num total de 42 pessoas, que partiram de Araxá rumo ao desconhecido sertão do Planalto Central Goiano, até então mantidos no anonimato, possam ser lembrados com orgulho e honra por seus familiares e descendentes, cuja maioria mora em Araxá. O Catetinho, no início chamado Palácio de Taboas, foi transformado posteriormente em museu, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, um dos pontos turísticos mais visitados da capital brasileira. Com a certeza do dever cumprido, humildade e desprendimento próprios dos grandes homens, sr. Ahilton sente-se totalmente realizado por deixar impresso esse presente que marca o início de uma promissora carreira como memorialista. Editado em junho de 2008, com o apoio cultural da CBMM, o livro pode ser visualizado em todo o seu conteúdo, existindo, para isso, uma versão online”.



em Araxá, é o quinto de um total de onze filhos do casal Afonso Guimarães e Marieta Batista Lima Guimarães, estes naturais do distrito de Arcângelo, município de São João del-Rei. Ahilton é casado com Te-

auxiliar de escritório, recebia as incumbências de ajudar nos preparativos da viagem por ocasião da partida dos funcionários para Brasília, bem como datilografar as relações do pessoal, das máquinas, veículos, equipamentos

servada com muito cuidado e zelo no acervo do autor. Os detalhes deste memorável acontecimento permanecem vivos na memória deste dedicado funcionário. Durante muitos anos, por diversas vezes, alguns

nizar e editar o livro “A Construção do Catetinho”, com a finalidade de contribuir para o resgate de um fato que, pelas suas circunstâncias, ligou Araxá definitivamente à história de Brasília. Além disso, essa obra ser-

Viver Araxá Memória

Ajude nos a contar nossas histórias. Se tiver uma foto, se souber de um caso, uma história que ache interessante ser contada, nos envie ou nos chame que iremos até você e publicaremos aqui